

## MANUAIS DAS ETIQUETAS: SERVEM PARA INSTRUIR... SERVEM PARA ENSINAR

Neluana Leuz de Oliveira FERRAGINI\*  
Alba Maria PERFEITO\*\*

**ABSTRACT:** *This communication is part of the Linguistic Analyzes Project: contextualization practices of reading and textual production at Londrina University. It aims to discuss the study of discursive gender manual of labels, placed in the stylistic prescriptive, with a work proposal implying the mother language use, applied to elementary school, in the articulation among the reading practices, linguistic analyzes and textual production. From this perspective, the actions are based on the bakhtian dimensions of the genders and of their conditions of production, pedagogically implemented by a Teaching Work Plan (GASPARIN, 2003). This author used as a basis Vigostki principles and the following steps are proposed in the approach on pedagogical contents: initial social practice (what students and teachers know); problem (reflect on the main problems of the social practice); instrumentation (didactic and pedagogical actions); catharsis (new way of understanding the social practice) and, at last, the final social practice (new proposal for action from the new systematized content).*

**KEYWORDS:** *teaching-learning of a language, discursive gender, manual of labels, characteristics and conditions of gender production, Teaching WorkPlan.*

### 1. Introdução

Segundo Bakhtin (2000, p. 279), os gêneros discursivos são “*tipos relativamente estáveis de enunciados*”, ou seja, formas de textos criados pela sociedade, funcionando como mediadores entre o enunciador e o destinatário, que “*fundam a possibilidade de comunicação*” (SCHNEUWLY e DOLZ, 2004, p. 74).

Para Bakhtin (2000, p. 279), há três dimensões caracterizadoras dos gêneros: o *conteúdo temático*, ou seja, aquilo que pode ser dizível num gênero; o *estilo*, isto é, a escolha dos recursos expressivos do gênero (as marcas linguístico-enunciativas); a *construção composicional*, formas de organização, de arranjo textual. De acordo com o autor (2000, p. 279), os três elementos estão intrinsecamente ligados no todo do enunciado e são determinados pela especificidade de cada campo/esfera social – ideologicamente conformado(a). Aspectos estes também associados às condições de produção: quem fala; para quem fala; com que objetivo; em que época, local e suporte.

Ao abordar a relevância dos gêneros discursivos, o autor (2000, p. 302) postula que quanto melhor dominamos os gêneros, melhor os utilizamos:

Aprender a falar significa aprender a construir enunciados [...]. Os gêneros do discurso organizam o nosso discurso quase da mesma forma que o organizam as formas gramaticais (sintáticas). Nós aprendemos a moldar o nosso discurso em formas de gênero e, quando ouvimos o discurso alheio, já adivinhamos o seu gênero pelas primeiras palavras, adivinhamos um determinado volume (isto é, uma extensão aproximada do conjunto do discurso), uma determinada construção composicional, prevemos o fim, isto é, desde o início temos a sensação do conjunto do discurso que em seguida apenas se diferencia no processo da fala. Se não existissem os gêneros

---

\* Mestranda em Estudos da Linguagem pela Universidade Estadual de Londrina. Bolsista CAPES.

\*\* Doutora em Semiótica e Linguística Geral pela Universidade Estadual de São Paulo – USP; Professora da Universidade Estadual de Londrina – UEL.

do discurso e se não os dominássemos, se tivéssemos de criá-los pela primeira vez no processo de fala, se tivéssemos que construir cada um de nossos enunciados, a comunicação verbal seria impossível.

Transportando o dito para a esfera escolar, observamos que as idéias bakhtinianas acabam por subsidiar uma vertente do trabalho pedagógico relativa ao ensino-aprendizagem de língua materna, a qual considera o gênero discursivo como objeto de ensino (SCHNEUWLY e DOLZ, 2004). Assim também o fazem os Parâmetros Curriculares de Língua Portuguesa do terceiro e quarto ciclos – ensino fundamental:

Os textos organizam-se sempre dentro de certas restrições de natureza temática, composicional e estilística, que os caracterizam como pertencentes a este ou aquele gênero. Desse modo, a noção de gênero, constitutiva do texto, precisa ser tomada como objeto de ensino. (BRASIL, 1998, p. 23).

Nesse sentido, o texto passa a ser concebido como unidade de significação e de ensino, elemento integrador das práticas de leitura, de análise linguística e de produção/refacção textuais. Consequentemente, o gênero, eixo de articulação/progressão curricular, visa a proporcionar ao aluno a ampliação do horizonte discursivo, por veicular diferentes propósitos, com diferentes sócio-histórias. Faz-se mister, desse modo,

[...] contemplar, nas atividades de ensino, a diversidade de textos e gêneros, e não apenas em função de sua relevância social, mas também pelo fato de que textos pertencentes a diferentes gêneros são organizados de diferentes formas. (BRASIL, 1998, p. 23).

Corroborando essa concepção de ensino de língua materna, buscamos possibilidades de encaminhar o trabalho de análise linguística, via gêneros discursivos, na escola. E, então, concluímos, no projeto de pesquisa, baseando-nos, ainda, em Barbosa (2003, p. 12 e 13) e Rojo (2005, p.196), observar, nas práticas pedagógicas em textos de diferentes gêneros discursivos, aspectos relativos:

- ao **contexto de produção** – autor/enunciador, destinatário/interlocutor, finalidade, época e local de publicação e de circulação;
- ao **conteúdo temático** – objeto de sentido- temas avaliativamente manifestados por meio dos gêneros, explorando-se, assim, sobretudo na leitura, para além decodificação, a predição, inferência, críticas, criação de situações-problema, emoções suscitadas etc.;
- à **construção, forma composicional** – elementos de estrutura comunicativa e de significação e
- às **marcas linguístico-enunciativas** – de regularidade na construção composicional e linguística do gênero, veiculadas, dentre outras, pela expressividade do locutor. (PERFEITO, 2010, p. 55, 56).

Sob tal enfoque, escolhemos mobilizar neste estudo, o gênero discursivo manual das etiquetas, das esferas prescritivo-estilística (áreas da regulamentação e da moda), ao efetuarmos uma análise das suas marcas linguístico-enunciativas – verbais e não verbais – contextualizadamente, ou seja, relacionadas ao processo de leitura e de produção/refacção textual. Os manuais constituem materiais instrutivos precisos, contempladores de informações que permitem a melhor utilização de um produto. No que concerne, precisamente, aos

manuais das etiquetas, nossa escolha justifica-se, primeiramente, pelo fato de os produtos têxteis serem consumidos por todas as pessoas, visto a necessidade de se vestirem, sendo presença constante no dia-a-dia da população e devido ao grandioso número de pessoas que desconhecem o significado dos símbolos constituintes do gênero. Em especial, optamos pelos manuais presentes em camisetas de duas marcas, uma vez que são produtos acessíveis a quase todas as classes sociais e pertinentes ao universo juvenil – principais destinatários de nosso estudo.

Ressaltamos que a abordagem é fruto das discussões junto ao grupo de pesquisa. “Escrita e ensino gramatical: um novo olhar para um velho problema”, levado a efeito pela Universidade Estadual de Londrina, no período de 2003 a 2007, constituído por alunos (de graduação e de pós-graduação) e por professores (da rede pública e de instituições superiores). O projeto orientou-se para a formação do professor de Língua Portuguesa, via diagnóstico - de 20 horas-aula - e consequente intervenção, em 5 escolas da região de Londrina, Maringá, Apucarana e do Sudoeste do Paraná. O objetivo era ao buscar, por meio de reflexão prática-teoria-prática, o aprimoramento do processo de ensino-aprendizagem de Língua Portuguesa, no ensino fundamental, particularmente, no que se refere à prática de análise linguística.

No projeto de pesquisa atual “Análise linguística: contextualização às práticas de leitura e de produção textual”, associamos aspectos anteriormente arrolados ao Projeto de Trabalho Docente de Gasparin (2003), elaborado em uma perspectiva sócio-histórica, conforme posteriormente veiculado.

Dessa maneira, após a definição e observação da relativa estabilidade dos manuais das etiquetas, elaboramos uma proposta de encaminhamento didático. Nossa sugestão, tendo em vista a realidade do aluno e a complexidade da tarefa, volta-se, em especial, para as séries finais do ensino fundamental. É possível, contudo, que nossa sugestão possa sofrer adaptações ou reformulações, conforme julgar o professor, inclusive para séries diferenciadas.

## 2 Os manuais das etiquetas

A Revolução Industrial propiciou a expansão do mercado de consumo. A ampliação dos bens industrializados e, em particular, da produção diversificada de tecidos, configurou, a partir do fato histórico, um contexto em que as informações e instruções a respeito dos meios adequados de manter e conservar as peças têxteis tornaram-se imprescindíveis. Por essa razão, os manuais das etiquetas constituem elementos fundamentais e de singular importância aos consumidores, visto a infinidade de artigos têxteis<sup>1</sup> disponíveis e, também, porque divulgar tais informações é de caráter obrigatório, segundo o Código de Defesa do Consumidor.

Ao criar e recriar tecidos e texturas, a moda – instauradora de uma constante (re)evolução têxtil – fomenta a necessidade de informações a respeito. Nesse sentido, os manuais das etiquetas são elaborados para a indústria de confecção e abarcam tematicamente informações sobre a composição, os cuidados que devemos ter para com a peça e o tamanho. São usados, também, no setor da moda em geral, para divulgar a marca da empresa, difundindo a criação de etiquetas personalizadas com diferentes tipos de corte e acabamento, qualificando o *design* e, ao mesmo tempo, a propagação de um estilo. Consideramos, assim, o

---

<sup>1</sup> “Para efeitos de utilização no Brasil, artigos têxteis são definidos como materiais compostos exclusivamente de fibra e/ou filamentos têxteis em estado bruto, semibeneficiados, semimanufaturados, manufaturados, semiconfeccionados ou confeccionados, inclusive os produtos que possuam no mínimo 80% de sua massa constituída por fibras e/ou filamentos têxteis”. (ABNT NBR ISSO 3758:2006, p. 1).

manual das etiquetas, simultaneamente, um gênero discursivo pertencente à esfera da moda e da regulamentação.

Ao objetivar a transmissão de subsídios precisos e concisos do produto, os manuais das etiquetas recorrem a símbolos e informações padrões, os quais foram criados e normalizados com a finalidade de serem entendidos e reconhecidos por consumidores de todo o mundo. Esses símbolos, formados basicamente por imagens, textos não-verbais, representam os hieróglifos da sociedade moderna, que materializam informações em um pequeno espaço.









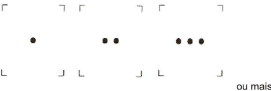
O conteúdo temático dos manuais das etiquetas apresenta regularmente a porcentagem do(s) material(ais) empregado(s) na confecção, o país no qual o produto é fabricado, o fabricante, CNPJ da empresa, símbolos e/ou informações verbais, as quais podem variar de ordem. Neles podem constar, ainda, o tamanho, código de barra e cuidados especiais, porém não são recorrentes. Para a apresentação do texto, recorre-se ao emprego de letras grafadas em caixa alta, as quais são apresentadas, geralmente, em preto e branco, talvez, porque além de cores que se contrastam e permitem maior nitidez, também representam maior neutralidade e formalidade, corroborando a finalidade técnica das informações.

Em relação às marcas linguísticas, quando há informações escritas, recorre-se, em geral, a verbos no infinitivo e há elipse de seus respectivos complementos, proporcionando uma linguagem curta e objetiva. Alguns manuais inserem recomendações extras, como por exemplo: “Lavar com cores semelhantes”, “Não deixar de molho”, “Caso haja aplicação decorativa, não passe a ferro sobre a mesma”. Essa informações adicionais refletem, possivelmente, uma maior preocupação para com os consumidores, visto muitas marcas se limitarem ao repasse de instruções puramente não-verbais.

Quanto à construção composicional, os manuais são de fácil reconhecimento. Em sua estrutura observam-se textos verbais e não-verbais para a descrição das ações prescritas, caracterizando-se como textos mistos, embora, na maioria das vezes, mobilizem mais símbolos do que palavras.

Apresentam-se, em sua maioria, em papel gomado, anexados à gola ou à lateral da peça. Os símbolos são claramente visíveis e legíveis, com um mínimo de 16 mm<sup>2</sup> de área, a partir de 4 mm de altura. Os ícones seguem um padrão internacional, o que condiciona as instruções de lavagem, secagem e armazenamento dos produtos. Sua regulamentação, no Brasil, é realizada pela Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT). Contudo, a formatação dos dados e o arranjo gráfico do texto são mais livres, permitindo ao produtor dispor espacialmente o texto de formas diferenciadas.

De acordo com a norma ISO 3758:2006, os símbolos presentes nas etiquetas obedecem a seguinte ordem: lavagem, alvejamento, secagem, passadoria e tratamento de cuidado profissional. Existem cinco símbolos básicos e quatro adicionais. Nos símbolos ilustrados abaixo, os cinco primeiros são os básicos e adicionais os restantes.

Instrução	Símbolo
Lavagem	
Alvejamento	
Secagem	
Secagem em tambor	
Passadoria e prensagem	
Cuidado têxtil profissional	
Tratamento não permitido	
Tratamento suave	
Temperatura do tratamento (	

### 3. Análise das etiquetas da marca BEAGLE e HERING<sup>2</sup>

A Beagle é uma loja de roupas e artigos masculinos, cuja intenção é comercializar produtos para homens que vivem na cidade, mas que gostam de manter contato com o campo, a natureza ou a estrada. Tem lojas próprias espalhadas pelo sul do país, principalmente no estado de Santa Catarina, além de multimarcas por todo Brasil.

<sup>2</sup> Todas informações obtidas sobre as lojas são oriundas de pesquisa ao site da marca, catálogos, etiquetas e informações contidas em camisetas das marcas analisadas.

Já a Hering é uma indústria têxtil que possui mais de cem anos de tradição no mercado brasileiro. Trata-se de uma empresa de peças diversificadas, apresentando artigos femininos, masculinos, *teens*, *kids*, moda íntima e artigos destinados à prevenção do câncer de mama.

Assinalamos o perfil dos consumidores das duas marcas citadas anteriormente, uma vez que são os possíveis destinatários e que refletem o contexto de produção das marcas. As peças produzidas pela Beagle têm como público alvo homens da classe média, média alta e alta. Enquanto a Hering produz peças para as mais variadas classes sociais. Contrapõem-se, também, os preços dos artefatos produzidos pelas duas empresas: os da Hering tendem a ser mais acessíveis que os da Beagle.

Nossa opção por analisar os manuais das referidas empresas reside no fato de encontramos dados diferenciais em suas peças, os quais serão arrolados no item posterior. Os manuais pesquisados restringem-se àqueles presentes nas camisetas, conforme justificamos anteriormente, excluindo-se, dessa forma, as das calças, blusas, carteiras, bolsas, moletons, entre outros artigos.

### 3.1 O arranjo e as marcas linguísticas

As camisetas da Beagle são casuais, voltadas a um público masculino, jovem e que se identifica com aventuras. Seu nome advém do cão de origem inglesa, do tipo sabujo, de porte médio, que, até hoje é usado em caça à lebre e à raposa. Sua grande característica é ser ativo, extremamente dócil, necessitando de exercícios diariamente. O cãozinho, por conseguinte, integra-se, como símbolo, a essa marca têxtil e representa o estilo das peças desenvolvidas pela empresa.

As camisetas da Beagle não trazem etiquetas anexadas à gola, como muitas marcas o fazem. Nessa região, encontramos informações, mas estampadas na própria malha. Talvez esse fator reflita a preocupação da marca em apresentar e corroborar a idéia de peças que transmitam liberdade, sem a presença de algo – no caso a etiqueta – a qual, muitas vezes, incomoda e faz com que as pessoas acabem, com frequência, eliminando-a.



Ilustração I

Outro dado chamou-nos a atenção: algumas camisetas da marca trazem referências às informações contidas na etiqueta interna da peça. Isso, provavelmente, pode conduzir o leitor a verificar quais os cuidados deve-se ter para com a peça adquirida.<sup>3</sup>

<sup>3</sup> Buscamos saber um pouco mais sobre este dado, o qual consideramos de suma importância, entretanto não obtivemos nenhuma resposta em nossos contatos (via e-mail e via telefone).

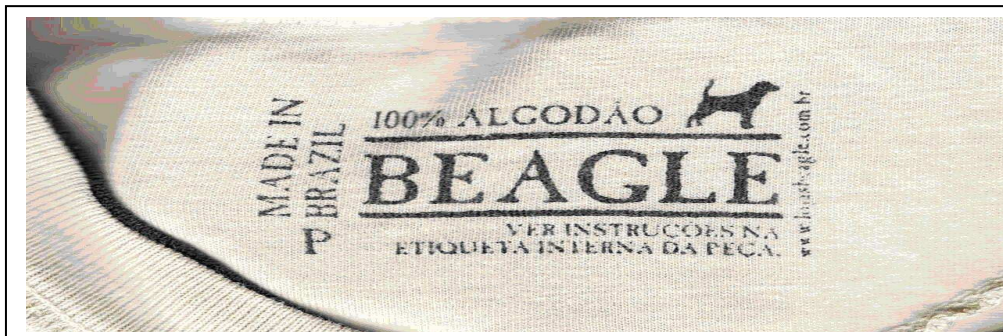


Ilustração II

As camisetas da referida marca seguem a linha de uma coleção. Por tal motivo, deparamo-nos com simbologias e nomeações diferentes para cada camiseta pertencente a uma coleção. Em suas etiquetas internas, as camisetas da Beagle não apresentam informações adicionais, como permitem as normas da ABNT NBR ISO 3758, restringindo-se apenas a informações via símbolos - como podemos conferir na seguinte amostra:



Ilustração III

Entre os dados arrolados, observamos, ainda, o uso parcial de uma língua estrangeira: o inglês. Basicamente, todas as peças analisadas fazem referências à língua em questão. Dados como a porcentagem do material utilizado na confecção das peças “100% COTTON”; nomes da coleção “Beagle Resort”, “Beagle Cup Edition”, “Beagle Outfitters”, entre outras.

Informações estampadas, nome da coleção, a qual cada camiseta pertence, e referência à etiqueta interna do produto constituem peculiaridades da indústria Beagle, permitindo-nos classificá-las como marcas-enunciativas. A partir delas, percebemos que a empresa expressa

informações em suas etiquetas que não são voltadas a qualquer tipo de público, pois dependendo do conhecimento linguístico, um consumidor comum talvez tenha dificuldade em compreender e interpretar os enunciados ali postos. Tal ocorre, possivelmente, porque a marca dirige-se a uma fatia de mercado considerada grande consumidora, mais seleta, de maior domínio linguístico e aquisitivo.

Em contrapartida, os manuais da marca Hering possuem alguns diferenciais em relação à marca já mencionada. Primeiramente, não apresentam etiquetas com informações na região da gola. Têm-se apenas uma etiqueta com a numeração, a logomarca e o nome da indústria têxtil. As ilustrações abaixo ratificam nossa fala:

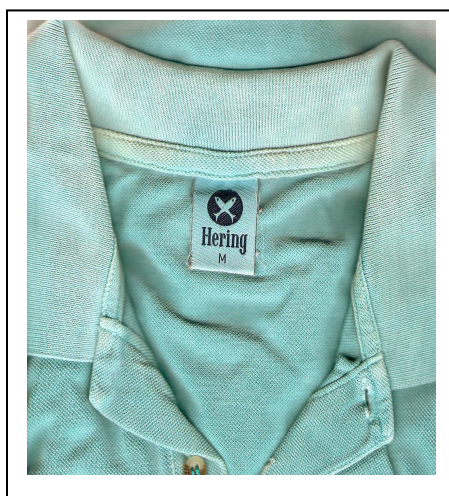


Ilustração IV

Hering, em alemão, significa Arenque, um tipo de peixe que parece com a sardinha. Os dois peixes da logomarca da empresa representam os dois irmãos Bruno e Hermann Hering, que chegaram ao Brasil em 1878 e trouxeram uma sólida tradição de tecelões nascida séculos antes na cidade de Hartha, interior da Alemanha. Em 1880, fundaram a empresa em Blumenau.

Nas camisetas da Hering não encontramos - como o visto nas camisetas da Beagle - referência ao manual interno. Da mesma forma, não há nomeações dadas às diversas coleções. Isso pode estar relacionado ao próprio histórico e *slogan* da empresa, *Hering – O básico do Brasil*, mostrando que seus produtos foram criados para fazerem parte do dia-a-dia das pessoas, sem sofisticação e sem necessidade de denominações específicas ou referências às suas coleções.

Entretanto, as etiquetas da Hering possuem mais detalhes e informações verbais do que as analisadas anteriormente. Talvez, por este motivo, existam duas etiquetas em cada peça de vestuário:

### Etiqueta 1

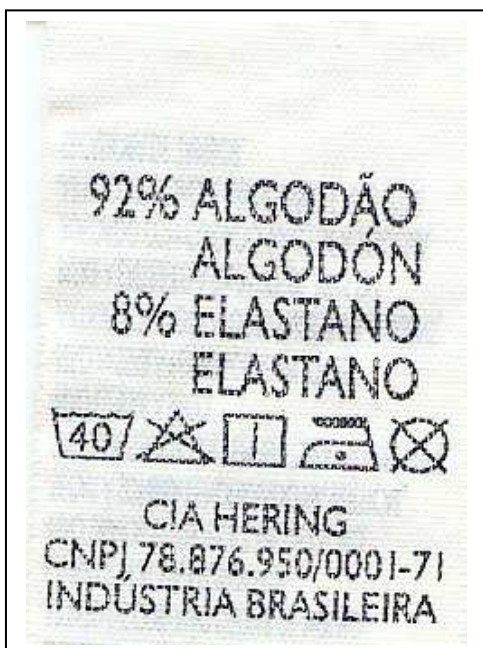


Ilustração V (frente)

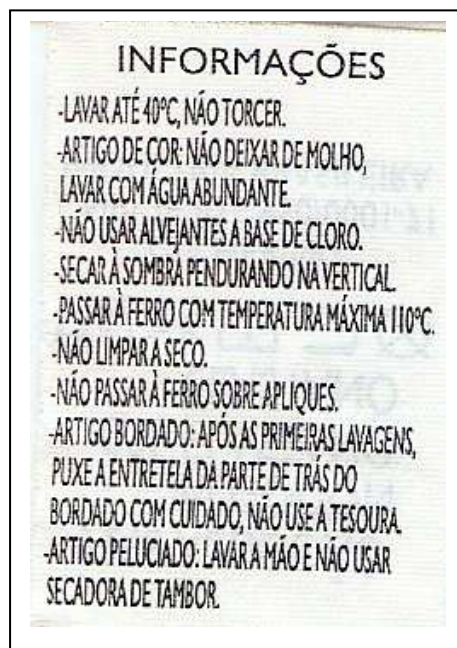


Ilustração VI (verso)

### Etiqueta 2

Ilustração VII (frente)



Ilustração VII (frente)

Ilustração VIII (verso)



Ilustração VIII (verso)

Os manuais apresentam diversas informações não-verbais (símbolos) e verbais (palavras), sendo que, à vezes, uma mesma informação é apresentada verbal e iconicamente. Todavia, há dados adicionais que não foram transmitidos por meio de simbologia, refletindo uma preocupação da companhia em orientar de forma mais clara o consumidor e de estar coerente com seu discurso comercial.

Outro aspecto interessante é o fato de a Hering ter sido a primeira indústria têxtil brasileira a exportar seus artigos. Tão grande é a difusão em países vizinhos que seus produtos trazem orientações em dois idiomas: o português e o espanhol.

As instruções verbais presentes nos textos da Hering empregam, quase em sua totalidade, o infinitivo, produzindo o efeito de exprimir a ação propriamente dita, sem situá-la no tempo. Isso corresponde, no aspecto verbal, à questão de duração do processo indicado. No caso, expressa duratividade ou cursividade, uma vez que não se faz referência ao início ou ao término desse processo. Trata-se, também, do infinitivo impessoal, que não apresenta sujeito, mas tem valor de imperativo, ao expressar comandos e proibições “Lavar até 40°C...”.

Encontramos, ainda, dois verbos no imperativo, expressando diretamente uma ordem: “puxe” e “não use”. Seu emprego remete a uma ação única – diferente das demais –, pois dá instruções claras a respeito de como retirar a entretela da parte de trás do bordado, não referindo-se, portanto, a uma ação contínua.

As informações apresentadas são formuladas por intermédio de frases curtas e objetivas, constituindo uma marca linguística do gênero em estudo. As palavras encontram-se subordinadas, segundo Lapa (1998), a uma escala de valores expressivos. Há *palavras reais*, lexemas, consideradas fundamentais, que levam em si toda a responsabilidade do sentido da frase. Com rigor, somente os substantivos e os verbos são lexemas: o primeiro, designando o agente da ação, o segundo exprimindo a própria ação. Com efeito, a ligação do agente com o ato realizado ou a realizar constitui a forma mais simples, mais primitiva do pensamento. Pragmaticamente, essa visão tem muitos benefícios para o mundo contemporâneo da rapidez e da economia. Em certos gêneros, como os manuais das etiquetas, as palavras reais são importantíssimas, visto serem incisivas, telegráficas, quase dispensando instrumentos gramaticais. Além disso, as etiquetas evidenciam um caráter impessoal, à medida que o produtor do texto não busca proximidades para com o leitor, ao contrário, focaliza as instruções de modo que sentidos devam ser rápida e resumidamente produzidos.

Por se tratar de um texto objetivo, busca-se “economizar” palavras. Nesse sentido, observamos que os verbos não apresentam o complemento ao qual se referem, como, por exemplo, nos casos: “Lavar até 40°C”, “Não limpar a seco”. Neles, ocorre a elipse dos objetos, que é facilmente subentendida no contexto. A única exceção seria quando temos a oração: “Artigo de cor: não deixar de molho, lavar com água abundante”, uma vez que o complemento aparece anteposto aos verbos.

A partir da análise, é possível percebermos que o manual da etiqueta é uma extensão do produto comercializado, adequando-se ao que, em modelos de gestão, corresponde à missão/compromisso da empresa. Assim, para a Beagle, o objetivo é manter-se no mercado com sucesso, buscando satisfazer um cliente jovem, aventureiro, cheio de energia e *ligado* nas últimas tendências *fashion*. A Hering, por sua vez, propõe-se a: “Manter-se bem sucedida no mercado, conquistar e encantar cada vez mais clientes e consumidores [...] Por isso, a Cia. Hering investe em suas marcas inovando e surpreendendo, sempre” (HERING ON LINE, 2007). Além disso, a marca Hering é considerada pela empresa como “o básico que é *fashion*, ou seja, Hering, atual, contemporânea, vestindo e traduzindo o comportamento do brasileiro”.

#### 4. O plano de trabalho docente proposto por Gasparin

A abordagem dos conteúdos escolares, para Gasparin (2003, p. 1), deve ocorrer a partir de sua finalidade social, visto que o contexto escolar precisa apresentar-se ideológica e politicamente comprometido. Nessa perspectiva, a escola não é neutra e, por isso, deve configurar, em cada período histórico, como “uma resposta à sociedade na qual está inserida”

Ao refletir sobre os conceitos pedagógicos norteadores do ensino no Brasil, o pesquisador elabora uma proposta de trabalho em que os conteúdos sejam trabalhados de forma contextualizada, no intuito de “evidenciar aos alunos que os conteúdos são sempre uma produção histórica de como os homens conduzem sua vida nas relações sociais de trabalho em cada modo de produção” (GASPARIN, 2003, p.2). O autor acredita que com essa abordagem seja possível planejar um novo agir pedagógico.

A metodologia de ensino-aprendizagem proposta por Gasparin é norteada pela pedagogia histórico-crítica e resulta da teoria dialética do conhecimento (prática-teoria-prática), para a qual a construção do saber ocorre na oscilação do conhecimento empírico – visão caótica do todo – para o conhecimento científico – proporcionado pelo ambiente escolar. A nova proposta visa a ultrapassar os limites técnico-escolares para abranger uma visão social, política e histórica da sociedade.

Com o intuito de contemplar os pressupostos arrolados, Gasparin (2003) sugere um Plano de Trabalho Docente voltado para as três fases do método dialético de construção do conhecimento – prática, teoria, prática –, as quais se desdobram em cinco fases, conforme exposto no quadro abaixo.

PRÁTICA Nível de desenvolvimento atual	TEORIA Nível de desenvolvimento proximal			PRÁTICA Nível de desenvolvimento potencial
Prática Social Inicial do Conteúdo	Problematização	Instrumentalização	Catarse	Prática Social Final

Fonte: GASPARIN, J. L. Uma didática para a Pedagogia Histórico-Crítica. Campinas: Autores Associados, 2002, p. 163.

A primeira fase – Prática Social Inicial – consiste, segundo Gasparin (2003) em uma preparação que ambiciona mobilizar o aluno para a construção do conhecimento científico. Representa a leitura inicial da realidade, um primeiro contato com o tema a ser estudado, permitindo ao professor verificar o conhecimento prévio dos alunos em relação ao conteúdo a ser abordado. Interessar-se por aquilo que os alunos já conhecem é uma ocupação prévia do professor sobre o tema a ser desenvolvido. “É um cuidado preliminar que visa saber quais as ‘pré-ocupações’ que estão presentes nas mentes e nos sentimentos escolares” (GASPARIN, 2003, p.16, grifo do autor).

Na segunda fase – Teoria – busca-se instrumentar o saber, constituído pelo senso comum particular, para uma explicação alicerçada em conhecimentos científicos e valores universais, de forma a permitir uma compreensão mais ampla dos fatos. A teorização é fundamental porque permite a superação do conhecimento imediato para uma compreensão mais completa da realidade. (GASPARIN, 2003).

A *Problematização* – início da sistematização do saber por meio de questionamentos sobre a realidade e o conteúdo – constitui o momento em que o professor, por meio das indagações levantadas, busca relacionar o conteúdo à prática social. Para Gasparin (2003), o primeiro passo simboliza um desafio, já que é preciso instigar o educando a buscar o conhecimento teórico.

Terminado o levantamento das indagações, faz-se necessária a aplicação de ações didático-pedagógicas capazes de proporcionar a aprendizagem. Chamado de *Instrumentalização*, este passo concebe a mediação do professor entre os alunos e o conteúdo. Trata-se do “caminho através do qual o conteúdo sistematizado é posto à disposição dos alunos para que o assimilem e o recriem e, ao incorporá-lo, transformem-no em instrumento de construção pessoal e profissional” (GASPARIN, 2003).

Para completar o processo de teorização realiza-se a *Catarse*. Esse fecho teórico, segundo Gasparin (2003, p. 128), reflete a síntese, “do cotidiano e do científico, do teórico e do prático a que o educando chegou, marcando sua nova posição em relação ao conteúdo e à forma de sua construção social e sua reconstrução na escola”.

Incorporados os conceitos a respeito do conteúdo chega-se à última fase do método – a Prática Social Final –, que consiste no retorno à prática inicial. Para Gasparin (2003), é o ponto de chegada, uma vez que tanto alunos como professores modificaram-se intelectual e qualitativamente no referente ao conteúdo.

Na última etapa, há o anseio para que a aprendizagem decorrente do processo de ensino proporcione novas atitudes, mais independentes e conscientes, e que estas, sejam aplicadas pelo aluno em sua realidade social. Convém salientar, no entanto, que esse novo olhar não incide, obrigatoriamente, uma ação concreta e tangível, podendo apenas residir na manifestação de um novo grau de elaboração intelectual do conteúdo.

A proposta pedagógica de Gasparin (2003) propicia um ensino em que a abordagem do conteúdo apresenta-se calcada na conexão entre educação e sociedade. Dessa forma, é possível superar o conhecimento fragmentado - no qual a escola se baseou durante tanto tempo e, ainda, continua a se fundamentar - para proporcionar a formação de cidadãos mais reflexivos e ativos.

#### **4.1 Plano de trabalho docente para os manuais das etiquetas**

No presente estudo, elaboramos uma proposta pedagógica, a partir da análise realizada para o gênero manuais das etiquetas, feita em nosso projeto anterior, em termos de sequência didática para o Plano de Trabalho Docente<sup>4</sup>. Dessa forma, propomos algumas sugestões didáticas, relativas ao gênero em questão, a serem trabalhadas em sala de aula.

Enfatizamos, contudo, que o objetivo não é apresentarmos *receitas* ou *modelos*, e sim, uma possibilidade de trabalho, na busca de contribuir para o processo de ensino-aprendizagem da língua, mobilizando a perspectiva da teoria enunciativa bakhtiniana junto à transposição didática versada por Gasparin (2003). Em consequência, o modo, a aplicação da proposta em sala de aula condiciona-se a diversos fatores, como a vivência dos alunos, a motivação, o objetivo do professor etc. Por isso, a ele caberá realizar as adaptações que forem necessárias.

##### *I Prática Social Inicial*

###### 1 Anúncio dos conteúdos:

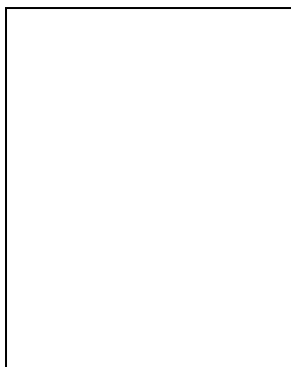
- Preparando a abordagem do assunto

---

<sup>4</sup> A análise foi discutida no projeto de pesquisa “Escrita e ensino gramatical: um novo olhar para um velho problema” e levada a efeito na sala de aula, mas ainda não havia sido transformada em artigo.

a) Muitos textos são formados por um pequeno número de palavras. Em alguns, há, inclusive, o predomínio das imagens. Dentre os vários textos que circulam nas mais diversas esferas comunicativas, quais poderiam ser rotulados de breves? (Fazer um levantamento, com a turma, dos textos que os alunos consideram breves, aproveitando-se o momento para tecer comparações sobre o que poderia ser abordado em textos do tipo “pequeno” e em textos do tipo “grande”. É um momento propício também para tecer analogias, quanto às possíveis razões de os diversos textos existentes serem breves ou extensos).

b) Seria possível transmitir informações importantes em um espaço como este?



c) Quais possíveis informações poderiam estar veiculadas em um espaço tão pequeno? (Vários gêneros configuram-se com padrões reduzidos, tais como cartões, classificados, bilhetes, recadinhos, convites, entre outros). É importante, ainda, que os alunos consigam associar a relevância de textos breves ao contexto de circulação em que cada um se insere.

d) Seriam possíveis imagens nesse espaço? Quais? Com qual objetivo?

• Depois de fazer esta pequena contextualização, apresentar o conteúdo:

- O gênero manual das etiquetas.
- A organização textual dos manuais das etiquetas.
- Marcas de linguagem (linguístico-enunciativas), que contribuem para a construção de efeitos de sentido do texto.
- Manual das camisetas Hering e Beagle.

2 Vivência cotidiana dos conteúdos:

a) Qual o provável motivo para que as instruções das etiquetas sejam veiculadas de modo anexado às peças têxteis em um espaço tão pequeno?

b) Este espaço consegue propiciar informações que contemplem com clareza o modo adequado de cuidar do produto?

c) O dicionário Aurélio apresenta três acepções para o vocábulo “etiqueta”. Dentre as alternativas abaixo, qual poderia corresponder ao conceito mobilizado pelos manuais das etiquetas?

- ( ) Conjunto de cerimônias usado na corte ou na casa dum chefe de Estado.
- ( ) Formas cerimoniosas do trato social; formalidade, protocolo.
- ( ) Rótulo para designar o que algo é, ou contém.

d) Você, alguma vez, já observou as instruções nas etiquetas de suas roupas ou conhece alguém que lê ou já leu as informações contidas nesse gênero?

e) Acredita que essas informações são importantes? Justifique.

- f) Em que circunstâncias a leitura desse gênero pode ou costuma ocorrer?
- g) Para quem e por que são produzidos os manuais das etiquetas?
- h) Você compreende ou conhece alguém que consiga compreender completamente as informações contidas nesses manuais?
- i) O que, provavelmente, representam as imagens veiculadas nos manuais das etiquetas?
- j) Você conhece os símbolos presentes nas etiquetas? Consegue entendê-los? Por quê?
- k) O que pode vir a ser o seguinte símbolo?



- l) E estes outros?



m) Embora possa não ter (ou provavelmente não tenha) o hábito de cuidar das próprias roupas (alvejar, lavar, torcer e passar), imagine que foi viajar, apenas com colegas e acabou sujando uma das peças de roupa de que mais gosta. Não há alguém para lavá-la por você. Nessa situação, compreender as instruções presentes no manual da etiqueta seria importante? Justifique.

n) Ainda, levando em consideração o fato de estar longe de seus pais e ter de cuidar das próprias roupas, o que mais seria importante saber a respeito do gênero manual das etiquetas?

*II Problematização* (sugere-se para levantar questões contextualizadas sobre o conteúdo e tentar resolver os problemas diagnosticados na prática social inicial; as atividades serão realizadas a partir de pesquisa no dicionário/enciclopédia, internet, livros e apresentadas à turma).

a) Dimensão conceitual

- As definições do termo etiqueta, presentes no dicionário Aurélio, vistas anteriormente, não contemplam, em plenitude, o conceito de “manual das etiquetas”, apenas do vocábulo etiqueta. Procure dados sobre os manuais das etiquetas de produtos têxteis e caso não encontre uma definição pronta, elabore seu significado considerando as informações levantadas.

b) Dimensão histórico-cultural

- Com a revolução industrial, diversos produtos foram criados, assim como diferentes tecidos, diversas máquinas, remédios distintos. Enfim, a sociedade contemporânea dispõe de uma variedade imensa de praticamente tudo que se produz. Partindo do exposto, como poderíamos justificar a criação desse gênero discursivo em nossa sociedade e sua importância para as pessoas.

c) Dimensão social

- Todos os produtos que compramos apresentam informações, seja em relação aos ingredientes que os compõem, seja ao modo adequado de conservá-los, e/ou à maneira correta de instalá-los/manuseá-los. Portanto, há sempre informações a respeito do produto e de seu

uso. No caso dos manuais das etiquetas, qual a importância das informações expostas no produto para a sociedade?

d) Dimensão Política

- A Associação Brasileira de Normas Técnicas (ABNT) regulamenta a maneira como as instruções devem ser passadas ao consumidor. Em relação aos manuais das etiquetas, poderiam ser levantados dados que seriam incompreensíveis ao consumidor? Quais?

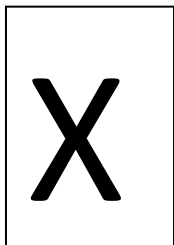
### III Instrumentalização

#### 1 Atividades que abordam o *conteúdo temático*

- A partir do suporte, no qual se encontram os manuais das etiquetas, podemos definir qual o tema/ assunto tratado?
- Esse tema/assunto se confirma no decorrer do texto?
- As instruções dos manuais mantêm-se a mesma para todos os produtos ou depende de cada item? Por quê?

#### 2 Atividades sobre a *construção composicional (arranjo, organização textual)* do gênero

- a) Os manuais da Hering e Beagle possuem semelhança quanto à organização/estrutura textual? Qual (is)? Por quê?
- b) Há diferenças na organização textual? Qual (is)?
- c) Com base em seus conhecimentos linguísticos, o que pode significar este símbolo sobre os demais?



- d) Onde, geralmente, localizamos as etiquetas nas camisetas?
- e) Em grupos, discuta: quais dados compõem o manual da etiqueta? Qual a função dos símbolos que neles aparecem?

#### 3 Atividades que contemplam as *marcas linguístico- enunciativas* (dimensão verbal)

a) As informações contidas nos manuais estudados são transmitidas através de símbolos. Como ficariam as informações do primeiro manual se fossem escritas? Produza um pequeno parágrafo com as informações veiculadas na etiqueta em questão. Use para essa tarefa as informações presentes na tabela.

b) Verbos são palavras que conjugamos - mudamos de pessoa - (exemplo: verbo lavar – eu lavo, você lava, ele lava, nós lavamos, etc.) e que indicam **tempo** (eu lavo - eu lavei - eu lavarei) e **modo** (certeza: eu lavo; – incerteza, possibilidade: se eu lavar; quando eu lavar; - apelo, sugestão, ordem: lave). Para divulgar as informações nos manuais das etiquetas, certamente, você deve ter recorrido a um verbo. Volte ao parágrafo produzido e marque o que indicam os verbos que você empregou: Em relação à pessoa que recebe as informações:

- ( ) 1ª. Pessoa do singular (eu).
- ( ) 2ª. Pessoa do singular (tu, você).
- ( ) 3ª. Pessoa do singular (ele, ela).

Obs: O professor pode aproveitar o momento para abordar as pessoas do discurso enfatizando que embora empreguemos o você como segunda pessoa do discurso (aquela com quem se fala), o verbo que o acompanha estará sempre na terceira pessoa. Nesse sentido, é importante discutir a transformação histórica, de uso e fonética, do pronome de tratamento - Vossa Mercê - para a 2ª pessoa do pronome do caso reto – você.

• Quanto ao tempo:

- ( ) presente.
- ( ) passado.
- ( ) futuro.

• No que diz respeito ao modo:

- ( ) indica certeza em relação ao fato que aconteceu, que acontece ou que acontecerá.
- ( ) revela uma incerteza, uma dúvida ou uma hipótese.
- ( ) expressa uma ordem, um pedido, um conselho, uma vontade ou um desejo.

c) Agora imagine que você(s) tenha(m) que reproduzir oralmente as informações da etiqueta para alguém que não sabe ler. Como ficaria o texto? Comece(m) assim: “Lave a uma temperatura máxima de ...”

d) Leia(m) para turma como ficou o texto. (selecionar aleatoriamente alguns alunos, apenas para verificar possíveis diferenças)

e) Em que modo se encontram os verbos desse último texto?

f) Há um símbolo, nos manuais em análise, que não aparece na tabela estudada. Qual é? E o que ele pode significar? Pesquise.

g) Existem algumas informações adicionais que não possuem uma simbologia. Que tal criar um símbolo coerente para as seguintes informações:

- lavar separadamente;
- usar saco ou rede de lavagem;
- não deixar de molho;
- passar somente pelo avesso;
- não usar amaciante no tecido.

• Em relação ao texto da Hering:

h) O tempo é usado para indicar quando ocorreu a ação, o estado ou o fenômeno da natureza ao qual o verbo se refere. Contudo, o verbo ainda reflete formas nominais, que não apresentam flexão de tempo e modo, perdendo desta maneira algumas das características principais dos verbos. Pelo fato de poderem desempenhar as funções próprias do nome, (substantivos, adjetivos) essas formas, de acordo com Cegalla (2005) recebem a designação de “formas nominais”. São três as formas nominais de um verbo: infinitivo: (falar, comer, cair); particípio, quando o verbo termina em “ado” e “ido” (falado, comido, caído) e; gerúndio (falando, comendo, caindo). Observe alguns verbos presentes na etiqueta da Hering:

Lavar até 40° graus	Secar à sombra
Não usar alvejantes	Não limpar a seco
Não torcer	Lavar com água abundante

Esses verbos encontram-se no:

- participípio.
- gerúndio.
- infinitivo.

i) O emprego de verbos na forma nominal e não no modo imperativo, para instruir quanto aos procedimentos, pode representar uma informação diferente? Por quê?

j) Os verbos que estão na forma nominal não apresentam complementos explícitos, como, por exemplo, em “Lavar até 40°” (o quê?), “Não torcer” (o quê?), “Secar à sombra pendurando na vertical” (o quê?). Todavia, podemos, pelo contexto, estabelecer um mesmo complemento para todos os verbos. Qual?

k) O complemento verbal não foi usado. Reescreva o texto empregando-o, mas evite a repetição. Para isso marque os termos que podem servir como sinônimos:

<input type="checkbox"/> peça	<input type="checkbox"/> produto	<input type="checkbox"/> parte
<input type="checkbox"/> camiseta	<input type="checkbox"/> instrumento	<input type="checkbox"/> roupa
<input type="checkbox"/> utensílio	<input type="checkbox"/> ferramenta	<input type="checkbox"/> artigo

l) Agora compare seu texto com o produzido pelo fabricante. Por que, provavelmente, ele preferiu fazer a elipse, isto é, deixar ocultos, esses complementos?

• As demais questões são oriundas dos dados analisados sobre os manuais da Beagle e da Hering.

n) Na ilustração II, verifica-se a imagem de um cão. Você acredita que a menção a um cachorro é aleatória ou proposital? Justifique.

o) Qual poderia ser a razão para as camisetas da marca Beagle não apresentarem um etiqueta (na forma popular) na região da gola?

p) Com isto, as camisetas da Beagle deixam de passar as informações necessárias? Por quê?

q) Qual a provável intenção do fabricante ao anexar aos dados encontrados impressos na região da gola o enunciado: “Ver instruções na etiqueta interna da peça”?

r) As duas empresas analisadas possuem sua logomarca (ou seja, um símbolo representativo que é facilmente reconhecido). Pesquise se os símbolos das logomarcas da Hering e da Beagle possuem algo relativo aos nomes das empresas e escreva um parágrafo informativo.

#### *IV Catarse*

Cuidar das camisetas ou de qualquer outro produto têxtil colabora não apenas com a manutenção da peça, mas também com o meio ambiente, uma vez que, quando mantemos nossas roupas com a aparência de nova por mais tempo, não nos preocupamos em substituí-la por outra.

##### Proposta 1

Imagine-se na seguinte situação: você vai estudar em outra cidade e passa a morar sozinho. Uma vez por semana, uma senhora limpa a sua casa e lava suas roupas. No entanto, sabe que muitas pessoas não têm o hábito de ler as instruções sobre o modo de lavagem e a maneira adequada de passar a roupa e, ainda, que a senhora irá lavar algumas peças que absolutamente adora e necessitam de maiores cuidados. Então, você resolve colocar, em cada peça, através de alfinetes, as instruções recomendadas quanto ao processo de lavagem e secagem da roupa. Selecione peças e escreva as instruções:

##### Proposta 2

Você agora é dono de uma confecção de camisetas. A empresa produz artigos para jovens e adolescentes. Além do estilo voltado para o público em questão, procura criar tecidos que facilitem a vida dessa classe, a qual, muitas vezes, tem que “se virar sozinha”. Por isso, está sempre idealizando peças cuja lavagem e secagem sejam facilitadas. Em grupos, organizem uma pesquisa sobre roupas que são mais fáceis de cuidar. Depois, criem uma camiseta (pense no tecido, na cor, na estampa, na marca, no estilo etc.). Ao final, elaborem, com base na pesquisa feita, um manual da etiqueta para a manutenção adequada dessa peça.

Mas atenção! Não se esqueçam da utilização do modo verbal adequado, das instruções para cada passo, das marcas linguísticas. Lembrem-se de que estarão instruindo alguém. Portanto, empregarão verbos que explicitem um conselho, um procedimento adequado. Além disso, como dispõem de um pequeno espaço físico para repassar as informações, busquem ser concisos, economizando palavras. E, por fim, recorram tanto a linguagem verbal (palavras) como a não-verbal (símbolos).

##### Proposta 3

Elaborem, em grupos, campanhas publicitárias que visem a conscientizar as pessoas sobre a importância das instruções presentes nos manuais das etiquetas, correlacionando-as à ideia de preservação do meio ambiente.

#### *V Prática Social (Final)*

Após o estudo sobre o gênero discursivo manual das etiquetas, sistematizam-se as intenções e as propostas de ação que serão feitas com os conteúdos apreendidos.

Sugestões:

- 1) Valorizar as informações presentes nos manuais das etiquetas;
- 2) Reconhecer elementos linguísticos nos manuais das etiquetas e compreender seus efeitos de sentido;
- 3) Desenvolver capacidades linguístico-discursivas no processo de ensino-aprendizagem da língua materna.

## 5. Conclusão

De acordo com Barbosa (2000, p. 158), versar sobre diferentes gêneros do discurso contribui para “o desenvolvimento das capacidades discursivas” discente, permitindo ao professor a determinação de critérios que propiciem a intervenção profícua no processo de ensino-aprendizagem da língua.

Ao elegermos mobilizar, neste estudo, o gênero discursivo manual das etiquetas - de camisetas -, optamos pela análise e transposição didática de um gênero ainda não abordado, sintético, contendo informações verbais e não verbais, veiculado em produtos têxteis muito utilizados por uma clientela, que se configura, também, como sujeitos-alunos das escolas públicas e particulares do ensino básico.

Esta abordagem insere-se dentre outros trabalhos, desenvolvidos no projeto de pesquisa relatado, com o intuito de contextualizar a análise linguística às práticas pedagógicas de leitura e de produção textual, consoante já posto.

Nesse sentido, mobilizamos, no projeto, textos dos seguintes gêneros: biografia, narrativa com mitos, comunicado, notícia, editorial, artigo de opinião, crônica infantil, carta do leitor e fábulas. Todos veiculados em publicações diversas, que serão disponibilizados, em breve, conjuntamente, em uma obra.

## Referências

- ABNT. Disponível em: <<http://www.normanet.com.br/>> Acesso em: 28 de abr. de 2007.
- AGUIAR, Vera Teixeira de. *O verbal e o não verbal*. São Paulo: Editora UNESP, 2004.
- BAKHTIN, M. *Estética da criação verbal*. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2000.
- BARBOSA J. P. Orientações para o professor. *Receita*. São Paulo: FTD, 2003. p. 1-24. (Coleção trabalhando com os gêneros do discurso: instruir. Coord. J. P. Barbosa).
- \_\_\_\_\_. Do professor suposto pelos PCNs ao professor real de língua portuguesa: são os PCNs praticáveis? In: ROJO, Roxane (org). *A prática da linguagem em sala de aula: praticando os PCNs*. São Paulo: EDUC, 2000. p. 149-184;
- BRASIL. *Parâmetros curriculares de língua portuguesa: terceiro e quarto ciclos*. Brasília: MEC/ SEF, 1998.
- BEAGLE On Line. Disponível em: <<http://www.lojasbeagle.com.br/>> Acesso em: 14 de mar. de 2007.
- CEGALLA, D. P. *Novíssima gramática da língua portuguesa*. 46. Ed. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 2005.
- GASPARIN, J. L. *Uma Didática para a pedagogia histórico-crítica*. 2a. Ed. Campinas, SP: Autores Associados, 2003. (Coleção educação contemporânea)
- HERING On Line. Disponível em: <<http://www.hering.com.br/>> Acesso em: 30 de abr. de 2007.
- HOUAISS. *Dicionário Houaiss eletrônico da língua portuguesa*. Disponível em: <<http://houaiss.uol.com.br/>> Acesso em: 10 de jul. de 2008.
- INMETRO. Disponível em: <<http://www.inmetro.gov.br/consumidor/prodTexteis.asp>> Acesso em 25 de abr. de 2007.
- INMETRO. Disponível em: <<http://www.inmetro.gov.br/resc/pdf/RESC000187.pdf>> Acesso em 25 de abr. de 2007.
- PARANÁ. *Diretrizes curriculares da educação básica; língua portuguesa*. Secretaria de Estado da Educação do Paraná. Departamento de educação básica. Curitiba; Jam3 Comunicação, 2008.
- LAPA, M. R. *Estilística da língua portuguesa*. São Paulo: Martins Fontes, 1991.



**Anais do IX Encontro do CELSUL**  
**Palhoça, SC, out. 2010**  
**Universidade do Sul de Santa Catarina**

PERFEITO, A. M.; OHUSCHI, M. C. G.; BORGES, C. A. G. Bula de remédio: da teoria à prática em sala de aula. In: *Mikhail Bakhtin: cultura e vida*. E. M. R. Osório (org.). São Carlos: Pedro e João Editores, 2010. p. 51-75.

ROJO, R. Gêneros do discurso e gêneros textuais: questões teóricas e aplicadas. In: *Gêneros: teorias, métodos e debates*. Meurer, J. L.; Bonini, A; Motta-Roth, D. (orgs.). São Paulo: Parábola Editorial, 2005. p. 184-207

SCHNEUWLY, B. e DOLZ, J. Os gêneros escolares: das práticas de linguagem aos objetos de ensino. In: *Gêneros do oral e do escrito na escola*. Rojo, R; Cordeiro, G. L. (orgs.). Campinas: Mercado de Letras: 2004. p. 71-91.